

VISÃO DO CORREIO

Os desafios de Haddad

Após muita especulação e um certo excesso de ansiedade do mercado, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva confirmou Fernando Haddad como ministro da Fazenda. Se há poucas semanas as ideias econômicas de Lula provocaram uma reação de investidores, com direito a uma carta aberta assinada por ilustres como Arminio Fraga e Pedro Malan, ontem a Bolsa teve um pregão morno, mais atenta aos índices de inflação nos Estados Unidos e no Brasil. No jargão financeiro, a indicação de Haddad já estaria precificada.

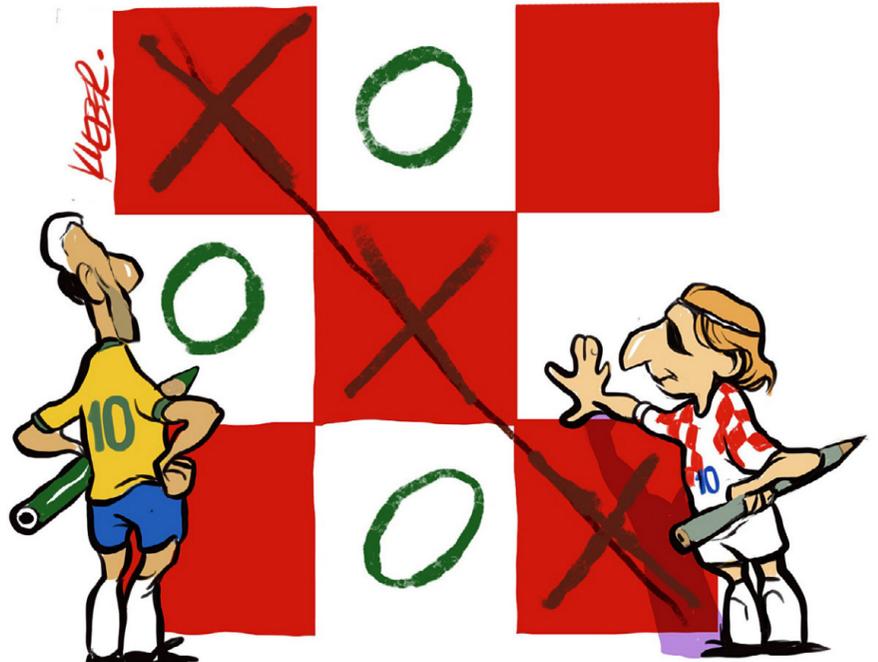
Apesar de não ser o preferido dos agentes econômicos – faltaria-lhe um perfil mais técnico para comandar a Fazenda – o ministro anunciado ontem deu início, logo nas primeiras semanas de transição, a um périplo para dissipar focos de resistência. Em novembro, participou do encontro anual da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), em uma primeira aproximação com a elite econômica. Ontem, a Febraban cumprimentou o ministro anunciado. “Haddad já assumiu compromisso com o crescimento, agenda social e responsabilidade fiscal, como demonstrou em discurso durante o almoço anual de dirigentes de bancos, realizado em 25 de novembro”, escreveu, em nota, o presidente da entidade, Isaac Sidney.

Nesta semana, antes mesmo de ter o nome oficializado por Lula, Haddad entabulou conversas com representantes do Banco Mundial. E, na quinta-feira, em mais um prenúncio, o futuro chefe da política econômica teve conversa reservada com o atual titular, Paulo Guedes. Conclusão: sem fazer alarde e de maneira cautelosa, o governo Lula colocou um petista para uma tarefa monumental: reerguer a economia brasileira nos próximos quatro anos.

Em primeiro lugar, Fernando Haddad terá a missão de auxiliar o presidente eleito a reorganizar as contas públicas, castigadas nos últimos anos pelos encargos sociais impostos pela pandemia. A aprovação da PEC do Bolsa Família no Senado indica, em princípio, um ambiente favorável para manter a ajuda financeira a milhões de brasileiros em situação vulnerável. Mas esse salvo-conduto ainda pode sofrer mudanças na Câmara, e é certo que ele será provisório. Independentemente da votação no Congresso, impõe-se a necessidade de se criar um novo arcabouço fiscal, após as sucessivas burlas do teto de gastos.

Do ponto de vista do futuro governo, o controle orçamentário se torna ainda mais relevante, pois o presidente Lula pretende utilizar parte dos recursos disponíveis para recuperar programas sucateados como Farmácia Popular e garantir o reajuste do salário mínimo acima da inflação. É preciso considerar ainda outras áreas duramente punidas pela restrição orçamentária, como a educação. É dramática, por exemplo, a situação dos bolsistas que não recebem seu legítimo provento do Ministério da Educação. E nem falemos do imbróglio dos servidores públicos, sem recomposição salarial há sete anos.

Para além dos interesses do futuro governo, além de alcançar o equilíbrio fiscal com obstinação, Haddad precisará se empenhar para que a administração Lula vá além das boas intenções e restabeleça a confiança na economia brasileira. Isso passa por uma política econômica calcada em um tripé: geração de emprego, estímulo ao investimento privado e reforma tributária. Espere-se que Haddad, apesar de neófito no ofício, mostre capacidade para superar esses desafios.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Seleção

O Brasil foi eliminado da Copa do Mundo pela Croácia, um adversário, digamos, bem abaixo tecnicamente de outros que disputam a Copa do Catar. Mas faz parte. O time de Tite jogou mal e não mereceu vencer. Mereceu perder? Também não, mas o futebol e os mata-matas de Copa são assim. Agora é começar um novo ciclo. Procurar culpados neste momento é pouco produtivo. Há mais quatro anos para o próximo Mundial. Um dia seremos hexa, mas não era para ser agora.

» **Joaquim Souza**
Sobradinho

» Não sendo mais tão fanático por futebol como na juventude, quando jogava e torcia, fiquei triste com a derrota da Seleção Brasileira, nas quartas de final da Copa do Catar. Poderia ter ganhado, o jogo esteve na mão, faltou maturidade e sobrou um pouco de vaidade, manifestada nas famosas e desrespeitosas, a meu ver, dancinhas, tatuagens exageradas e cabelos bem tratados (?). A conquista do campeonato mundial traria um pouco de alegria ao nosso povo tão carente e sofrido. Mas a Croácia foi fria, calculista e pragmática. Ganhou na estratégia, mas o Brasil poderia ter fechado o placar com mais tranquilidade no tempo normal. Teve oportunidades. Agora, nos resta arregalar as mangas e trabalhar muito para tentar sair do buraco em que nos metemos na vida em geral. Vem um novo governo, que pode ganhar ou perder a parada. Empate, prorrogação e disputa por pênaltis não existem na vida real. Teremos que nos esforçar de verdade. Vem muita dificuldade por aí.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

» Muitos se empolgaram com a Seleção Brasileira. E, empolgados, muitos torcedores já diziam: “Seremos hexa!”. Claro que torci para nosso time, mas sempre com ressalvas. Nada de “cantar vitória” antes do apito final. A vida é assim mesmo. Assim como eleição se ganha nas urnas, jogo de futebol se ganha fazendo gols. O resultado tem de ser respeitado. Fazendo um ligeiro plágio, digo aos fanáticos por futebol: “Perdeu, Brasil, volta para casa”. Agora, vamos trabalhar? Chega de dias curtos e de se emendar com fim de semana.

» **Eugênio L. Jardim**
Cidade de Goiás (GO)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Os caras se preocuparam tanto em ensaiar dancinhas, que acabaram dançando para a Croácia.

Paulo César Ferreira — Brasília

E assim o Tite não escolhe se sobe ou não a rampa!

Julio Zart — Asa Sul

Tripudiar? Jamais, é atitude desrespeitosa. Mas que Gabigol deve estar com aquele sorrisinho no canto da boca...

Daniel Souza — Taguatinga

Estamos eliminados, e essa eliminação temos que colocar na conta do Tite, infelizmente.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Fora Tite e companhia!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

co, social, econômico e suas subdivisões. Tem lugar de destaque junto aos mandatários, sem intermediários ou estruturas paralelas. Os cenários mundiais são outros, bem mais complexos. A área de inteligência ainda é carente na coleta, análise e disseminação em ciberataques, endemias, energias renováveis, preservação ambiental, avanços científicos, dentro outros. A ABIN tem um bom quadro próprio de servidores, devendo atuar na coleta, análise e disseminação de assuntos estratégicos, evitando desgastar-se com espinhosas tarefas domésticas. A ABIN não é um instrumento policial. Essas tarefas são atribuições da área de inteligência da Polícia Federal. Volta meia vejo a mídia fazendo uma baita confusão entre a Agência Central de Inteligência (CIA), com o US Secret Service, o serviço secreto. A CIA coleta e dissemina inteligência ao redor do mundo. O serviço secreto foi criado para cuidar da segurança do presidente, do vice, de suas famílias, do corpo diplomático baseado nos EUA e da falsificação da moeda. Meu texto não tem fake news, não é ideológico, não faz política, tampouco inventa coisa alguma. Este texto visa apenas esclarecer o nobre leitor do **Correio** sobre o assunto.

» **Luiz Cesar Santos**
Asa Norte

Verdades

As fake News foram derrotadas. Prevaleceu a verdade. Joseph Goebbels, que foi ministro da propaganda de Adolf Hitler na Alemanha Nazista, disse que “Uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade”. Mas aqui foi diferente: a mentira continuou mentira, e seus amantes colocaram o rabo entre as pernas. Espalharam mentira pelos quatro cantos do país, com o intuito de continuarem tomando o mel, deixando para aqueles que lhes confiaram o poder a cera. Não lograram êxito. Estão limpando as gavetas e levando cada um, a certeza de que o tempo não apagará da memória dos brasileiros esse período de afronta à verdade. Não repetiram somente mil vezes uma mentira, não dá para contar, mas houve quem batesse o pé em favor da verdade e desmascarou os fabricantes de inverdades. Eles têm Deus nos lábios, mas não têm no coração. Que não voltem nunca mais. Mais uma vez esclareço: não sou de esquerda.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Serviços de inteligência

O serviço de inteligência é, nas democracias, um aparato de assessoramento direto e imediato nos campos político, social, econômico e suas subdivisões. Tem lugar de destaque junto aos mandatários, sem intermediários ou estruturas paralelas. Os cenários mundiais são outros, bem mais complexos. A área de inteligência ainda é carente na coleta, análise e disseminação em ciberataques, endemias, energias renováveis, preservação ambiental, avanços científicos, dentro outros. A ABIN tem um bom quadro próprio de servidores, devendo atuar na coleta, análise e disseminação de assuntos estratégicos, evitando desgastar-se com espinhosas tarefas domésticas. A ABIN não é um instrumento policial. Essas tarefas são atribuições da área de inteligência da Polícia Federal. Volta meia vejo a mídia fazendo uma baita confusão entre a Agência Central de Inteligência (CIA), com o US Secret Service, o serviço secreto. A CIA coleta e dissemina inteligência ao redor do mundo. O serviço secreto foi criado para cuidar da segurança do presidente, do vice, de suas famílias, do corpo diplomático baseado nos EUA e da falsificação da moeda. Meu texto não tem fake news, não é ideológico, não faz política, tampouco inventa coisa alguma. Este texto visa apenas esclarecer o nobre leitor do **Correio** sobre o assunto.



TAÍS BRAGA
taisbraga.correio@gmail.com

Somos todos penta

Mais uma vez, não foi desta vez. Cá para nós, qualquer coisa que for dita não convence, não consola. Você pode não gostar de futebol, não concordar com essa euforia maluca que a Copa do Mundo provoca em milhões de pessoas, com as mudanças de horário, com as perturbações no trânsito, no funcionamento do comércio, das escolas, repartições públicas e demais atividades, mas lá no íntimo, confesse: torcer pelo Brasil está no nosso sangue.

E por mais que a máxima esportiva nos ensine que “o importante é competir”, bom mesmo é ganhar. Perder é muito ruim, muito triste. Ninguém quer, ninguém aceita placidamente. É, então, a saída é encontrar um “culpado” pela derrota. Foi fulano, sicrano, houve erro na escalação, erro do juiz, do jogador... A verdade é que trata-se de um jogo e, no caso da disputa brasileira só havia duas opções, empatar estava fora de cogitação, e não levamos a melhor. Para usar uma linguagem comum aos campos de futebol, faz parte do jogo.

A realidade é que o brasileiro está habituado a vencer campeonatos mundiais. Não é para menos. Foram cinco, até agora, uma marca que nenhum outro país atingiu. E nós, brasileiros, conseguimos por mérito. Temos bons jogadores, com talento natural, com técnica

apurada, com todas as condições de treinamento e com uma torcida apaixonada e fiel. Portanto, o que tem nos faltado? O que que tem nos impedido de alcançar a sexta estrela bordada em cima do brasão por (a partir de agora) 24 anos? Lembrando uma sábia frase do saudoso Mané Garrincha, “faltou combinar com o João”.

É hora de a Seleção (diga-se, Confederação Brasileira de Futebol) abrir o olhar para enxergar além dos 8,5 milhões de quilômetros quadrados do nosso território e perceber que os demais países tomaram a decisão de investir nesse esporte que atrai torcedores dos mais diversos perfis. Junte-se a isso o orgulho de mostrar ao mundo que sim, vamos mostrar que somos melhores. Não podemos mais entrar nesse tipo de competição imaginando que os adversários não estão preparados à altura de nos enfrentar. Eles não facilitarão a nossa vida. A ordem, daqui para frente deve ser ganhar sempre, ter mais garra, cada vez mais, a cada próximo jogo.

Perdemos. Não é fácil, dói, revolta. Mas continuaremos a ser únicos campeões por cinco vezes. Só nós teremos a chance de sermos os próximos hexacampeões. E vamos esperar por isso. Não como um sonho, mas como uma meta a perseguir. E ser alcançada.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalarj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmtmidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-99142-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
Agenciamento de Publicidade